

O REGISTRO FÓSSIL DO PALEO-MESOZOICO DA BACIA SANFRANCISCANA: NOVOS DADOS E PERSPECTIVAS

*Bittencourt, J.S.*¹

¹ IGC, Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Prospecções recentes nos estratos paleozoicos e mesozoicos da Bacia Sanfranciscana no norte de Minas Gerais têm resultado numa reavaliação de sua paleodiversidade. Esse novo panorama resulta da descoberta de novas espécies de dinossauros, da reanálise de gêneros previamente descritos de icnofósseis e conchostráceos, além da expansão da área de ocorrência de alguns táxons, como ostracodes e actinoptérgios. Os sedimentos glaciogênicos do Grupo Santa Fé (Carbonífero-Permiano) inclui os siltitos lacustres do Membro Brejo do Arroz (Formação Floresta), onde foram registrados icnofósseis dos gêneros *Diplichnites* e *Isopodichnus*, possivelmente produzidos por crustáceos. No entanto, alguns espécimes são representados por pistas de traços duplos, retilíneos ou ligeiramente curvos, paralelos, com 2–4 mm de largura cada, distantes entre si 1–4 mm, sem segmentação marginal. Tais características são compatíveis com as do gênero *Diplopodichnus*. As seções fossilíferas do Mesozoico (Barremiano-Aptiano) incluem as formações Quiricó (paleoambiente lacustre) e Três Barras (flúvio-eólico). Os afloramentos fossilíferos da primeira englobam localidades próximas a São Gonçalo do Abaeté, onde foram recentemente descobertos novos espécimes de *Cyzicus abaetensis*. Diversos caracteres suportam uma diagnose para a espécie, mas o formato da carapaça (oval alongada, margem dorsal reta, entre outros) e a presença de ornamentação microalveolar poligonal e transversalmente alongada sugerem que não se trata do gênero *Cyzicus*. Novas localidades da Formação Quiricó na região de Ibiaí têm fornecido registros de ostracodes, restos de arcossauros e escamas de actinoptérgios. Dos primeiros, uma avaliação preliminar sugere a ocorrência de diferentes morfótipos de Cyprididae, Ilyocyprididae, Darwinulidae e Cytheroidea, em distintos horizontes estratigráficos. Os ossos de arcossauros, embora fragmentados, apresentam grandes dimensões e intenso remodelamento haversiano, compatíveis com o observado em dinossauros saurópodes. As escamas são na maioria isoladas e fragmentadas, apresentando a placa basal óssea capeada por ganoína. Uma análise ultraestrutural sugere que se trata de escamas do tipo lepisosteóide, similar a alguns neoptérgios (*Vinctifer*, *Lepidotes*) de bacias sedimentares do Jurássico-Cretáceo do Brasil. Em geral, os fósseis da bacia são raros se comparados com a extensão dos afloramentos. Por outro lado, os dados acima revelam potencial significativo para novas descobertas, que só será realizado com o aumento dos programas de coleta. [FAPEMIG APQ-00517-13]

PALAVRAS-CHAVE: Paleontologia, Cráton do São Francisco, Bacia Sanfranciscana